UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)**
Disciplina	**3825 - LABORATORIO DE LEITURA E PRODUCAO TEXTUAL**
Carga Horária:	**136**
Turma	**LLN-B**
Local	**GUARAPUAVA**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos em língua vernácula: normas da ABNT, fichamentos, resumos, resenhas. Reflexão sobre elementos de construção do sentido no texto: coerência, coesão, argumentação, modalização, paráfrase e efeitos de sentido. Educação em Direitos Humanos.

I. Objetivos

.Desenvolver competências relativas à leitura e à produção de textos escritos a partir de diferentes situações de interação e comunicação, com ênfase em textos acadêmicos;
•Oferecer subsídios para que o aluno possa rever e refletir seu próprio texto e o texto do outro, de maneira a perceber as fragilidades e qualidades dos escritos, tendo em vista o contexto de produção dos diferentes gêneros discursivos trabalhados.
•Propor exercícios de leitura, análise crítica e reelaboração dos textos.
•Explorar o uso das normas da ABNT na elaboração de textos científicos e da esfera acadêmica.
•Refletir sobre os elementos de construção do sentido no texto: coerência, coesão, argumentação, modalização, paráfrase e efeitos de sentido.
•Discutir a relação entre a questão dos Direitos Humanos e as práticas de leitura e escrita atuais.

II. Programa

•Definição de texto.
•Concepções que norteiam as práticas de textos multimodais e sua interação com as práticas de letramento.
•Conceituação e distinção de gêneros discursivos/textuais.
•Reflexões sobre planejamento, escrita e reescrita de gêneros discursivos acadêmicos.
•Orientações para formatação de trabalhos acadêmicos, conforme normas da ABNT.
•Leitura, estudo, discussão e produção de textos que englobem os direitos humanos.
•Citações e referências.
•Leitura, análise e produção de textos acadêmicos: fichamento, paráfrase, resumo e resenha.
•Operadores argumentativos e argumentação.
•Mecanismos de organização textual.
•Definição de textualidade.
•Definição e observação em textos dos fatores de textualidade (coesão, coerência, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade).
•Revisão de uso de determinadas palavras (onde e aonde, mas e mais etc.), concordância verbal e nominal, regência verbal, regência verbal e nominal, pontuação.
Obs. A ordem desses conteúdos poderá ser alterada conforme a necessidade da turma.

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas; leitura, discussão e produção de textos; exercícios em aula. Serão desenvolvidos estudos individuais e em grupos, concernentes à prática de leitura, escrita e reescrita de textos; planejamento e apresentações de seminários e debates. Além disso, serão trabalhadas questões do Enade e/ou similares a elas.

IV. Formas de Avaliação

Pensando a avaliação como um processo que implica uma reflexão crítica sobre a prática, possibilitando uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos, e como uma forma de acompanhar o desenvolvimento dos discentes e ajudá-los em suas eventuais dificuldades, entende-se que a principal finalidade do processo avaliativo é garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento. Desta forma, a avaliação se dará de forma contínua, diagnóstica e processual, sob atividades avaliativas diversas em forma de discussões, trabalhos individuais e em grupos realizados em sala e domiciliares, trabalho de pesquisa, debates/seminários, atividades virtuais, além de provas individuais/formais. A avaliação levará em conta:
a) o desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das atividades propostas bem como de avaliações formais;
b) a participação nos debates/seminários;
c) a pontualidade na entrega/apresentação dos trabalhos;
d) a demonstração da compreensão e da reflexão acerca dos processos envolvidos no ensino/aprendizagem de língua materna e da elaboração de atividades de ensino.
Espera-se que os acadêmicos demonstrem capacidade de leitura e produção dos gêneros trabalhados, apresentando domínio dos conteúdos relacionados a essas práticas.
As notas semestrais serão provenientes da somatória das notas das avaliações formais, pesquisas e trabalhos individuais ou em grupos realizados em cada semestre, totalizando 100 pontos. Observando-se o seguinte cálculo:
Participação em sala de aula, atividades avaliativas e produção de textos: 6,0 (AA)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)**
Disciplina	**3825 - LABORATORIO DE LEITURA E PRODUCAO TEXTUAL**
Carga Horária:	**136**
Turma	**LLN-B**
Local	**GUARAPUAVA**

PLANO DE ENSINO

Avaliação (1): 4,0 (A)
Nota do semestre (N) = (AA) + (A)
Média final: (M)= nota do primeiro semestre + nota do segundo semestre/2
A recuperação da aprendizagem acontecerá sempre após um ciclo avaliativo.
Conforme Resolução no1-COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022, Art.48, é prevista a oferta de oportunidade, ao acadêmico, de recuperação de rendimentos. Seguindo as orientações dessa resolução e da ata 08/2023 – CONDEP-DELET/G, todos os discentes que desejarem podem realizar a recuperação de rendimento, prevalecendo a maior nota, tendo direito a recuperar o conteúdo e notas avaliadas ao longo do semestre, de acordo com as orientações e os prazos estabelecidos pelo docente da disciplina. A recuperação de conteúdo poderá ocorrer, mediante agendamento, no horário de Atendimento Acadêmico (AA). Já a recuperação da nota, nesta disciplina, se dará da seguinte forma: (i) produções de texto: será atribuída uma nota para o texto escrito. Depois, é possível verificar junto ao professor formas de lapidar seu texto, como forma de recuperar a nota. Em seguida, é enviada nova versão e uma nova nota será atribuída, prevalecendo a maior delas; (ii) seminários: após a nota da apresentação, quem desejar recuperar a nota, poderá fazer um outro trabalho, prevalecendo a maior nota; (iii) avaliação formal: será realizada a avaliação e uma nota será atribuída. Depois da devolutiva da prova, será possível realizar uma nova avaliação formal. Se a nova nota for maior que a primeira, ela será mantida.
a) Em caso de testes/provas – será feita uma devolutiva em sala de aula, apontando os principais erros e dizimando as dúvidas. Em caso de necessidade da turma, uma revisão/retomada de conteúdo poderá acontecer, além da revisão/correção e discussão da atividade avaliativa;
b) Em caso de apresentação de trabalhos orais, ou de trabalhos escritos, as falhas e dificuldades serão apontadas para que os alunos possam melhor compreender o conteúdo e o instrumento avaliativo.
c) As produções de texto serão avaliadas com nota apenas em sua versão final. Assim, o aluno tem todo o processo de escrita e reescrita para deixar seu texto mais adequado.
O processo de recuperação de aprendizagem será amplamente divulgado em sala de aula, com ciência dos discentes matriculados na disciplina, cabendo aos alunos interessados em recuperar suas notas a responsabilidade da execução do novo processo avaliativo.
As atividades de recuperação poderão ser realizadas por meio de apresentação de trabalhos orais, trabalhos escritos ou provas. A forma de avaliação da recuperação será indicada pela professora com antecedência.
A execução de tarefas, realização de exercícios em sala, o cumprimento dos prazos e o envolvimento nas discussões em sala de aula é de responsabilidade do aluno e será observada pelo professor.
O aluno que fizer a recuperação e não conseguir melhorar sua nota, ficará com a nota mais alta obtida no processo avaliativo.
- O aluno poderá optar por não fazer novo processo avaliativo.
- O acadêmico que estiver com média acima de 7,0 ao longo dos semestres letivos e não desejar fazer a recuperação dos rendimentos, deverá assinar um termo no qual atesta que está dispensando a atividade de recuperação.
Observações:
a. Atrasos na entrega dos trabalhos implicarão reduções de 50
nas notas. Expirado o prazo máximo de 2 aulas após a data de entrega, o aluno ficará sem nota.
b. Serão aplicadas provas de segunda chamada (ou em época especial) somente nos casos de deferimento de requerimentos feitos conforme regulamento da instituição, solicitado no protocolo com a devida justificativa.
c. As atividades poderão ser entregues pelo Moodle quando estabelecido pela docente e, nos demais casos, as atividades avaliativas deverão ser entregues de forma física, presencialmente.
d. Conforme a resolução 1- COU, de 1º de março de 2022, que trata da verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação, Art. 48 será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de 75
.

V. Bibliografia

Básica

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (org.) Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FERRAREZI Junior, Celso. Guia de acentuação e pontuação em português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2018.
KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. Leitura e produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
MACHADO, Anna Rachel (coord), LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MACHADO, Anna Rachel (coord), LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MOTTA-ROTH, Desiree.; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial,

2010. 165 p.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2008.
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: um guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2012.
VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1: fundamentos. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2: texto e discurso. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
SANT´ANNA, Affonso Romano. Paródia, paráfrase e cia. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1988.

Complementar

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
ANTUNES, Irandé. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6023: Referências: elaboração. Rio de Janeiro: ago. 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 10520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, ago. 2002b.
COSTA, Iara Bemquerer Costa; FOLTRAN, Maria José (org.) A tessitura da escrita. São Paulo: Contexto, 2013.
FARACO, C; TEZZA, C. Prática de textos para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010.
GOLDSTEIN, Norma; LOZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 2013.
MACHADO, Anna Rachel (coord), LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
PINKER, Steven. Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
SQUARISI, Dad; CUNHA, Paulo José. 1001 dicas de português: manual descomplicado. São Paulo: Contexto, 2012.
WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguística nos gêneros textuais. Curitiba, Pr: Ibpex, 2010.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DELET/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 09
Data: 17/05/2023